

Companhia Energética do Rio Grande do Norte
Release
Em 30 de Setembro de 2017 e 2016

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

Disclaimer

Esse documento foi preparado pela Companhia Energética do Rio Grande do Norte S.A. ("COSERN"), visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da COSERN e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da COSERN.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e nosso ponto de vista até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento pode conter declarações e apresentar expectativas e projeções da COSERN sobre eventos futuros. Eventuais expectativas podem envolver vários riscos e incertezas, e, desta forma, resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados não podem ser garantidos pela Companhia.

Informações relevantes ocorridas no período e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia estão evidenciadas neste documento e nas Informações Contábeis Intermediárias.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores da COSERN.

Resultado do Período

| Indicadores Econômicos - R\$ mil | 9M17 | 9M16 | Variação % |
|---|-------------|-------------|-------------------|
| Receita Operacional Bruta | 2.336.022 | 2.001.588 | 16,71 |
| Receita Operacional Líquida | 1.577.138 | 1.273.979 | 23,80 |
| EBITDA | 249.125 | 239.942 | 3,83 |
| Resultado do Serviço | 194.362 | 192.483 | 0,98 |
| Resultado Financeiro | (53.816) | (53.003) | 1,53 |
| Lucro Líquido | 123.477 | 114.705 | 7,65 |
| Margem EBITDA (%) | 15,80% | 18,83% | (3,04) |
| Margem Operacional (%) | 12,32% | 15,11% | (2,79) |
| Margem Líquida (%) | 7,83% | 9,00% | (1,17) |

| Indicadores Financeiros - R\$ mil | set/17 | dez/16 | Variação % |
|---|---------------|---------------|-------------------|
| Ativo Total | 2.580.495 | 2.403.868 | 7,35 |
| Dívida Bruta | 1.116.688 | 948.546 | 17,73 |
| Patrimônio Líquido | 798.186 | 845.143 | (5,56) |
| Dívida Total Líquida | 947.634 | 735.138 | 28,91 |
| Dívida Total Líquida /EBITDA (*) | 2,90 | 2,31 | 25,54 |
| Dívida Total Líquida /(Dívida Total Líquida + PL) | 0,54 | 0,47 | 14,89 |
| Patrimônio Líquido/Ativo Total | 0,31 | 0,35 | (11,43) |

Dívida Líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

*EBITDA dos últimos 12 meses

1. EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO

1.1. Número de Consumidores Ativos

A Companhia encerrou em 30 de Setembro de 2017 com o total de 1.410.944 consumidores, representando um crescimento de 2,36%, equivalente a 32.521 novas unidades consumidoras, em relação ao mesmo período de 2016.

O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial e comercial, que representam 87,08% e 6,74% respectivamente dos clientes da Cosern, registrando um aumento de 2,66% a residencial e 4,80% a comercial, um acréscimo de 31.838 e 4.359 novos consumidores respectivamente, em relação ao mesmo período de 2016.

A classe Rural apresentou um decréscimo de 6,06%. Esta queda do número de clientes rurais é explicada pela migração de clientes para a classe residencial devido ao processo de atualização do cadastro comercial da empresa.

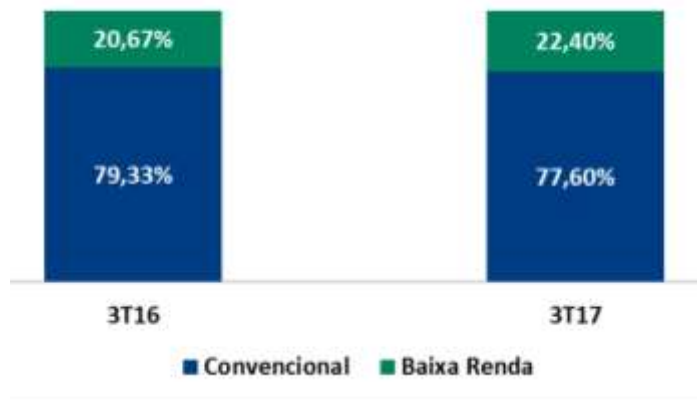
| Descrição | Número de Consumidores | | | | | |
|--------------------|------------------------|------------------|---------------------|----------------|-----------------------|--------------|
| | 3T16 | 3T17 | Variação Vertical % | | Variação Horizontal % | |
| | | | 3T16 | 3T17 | 3T17 / 3T16 | |
| Residencial | 1.196.831 | 1.228.669 | 86,83% | 87,08% | 31.838 | 2,66% |
| Industrial | 1.455 | 1.432 | 0,11% | 0,10% | -23 | -1,58% |
| Comercial | 90.783 | 95.142 | 6,59% | 6,74% | 4.359 | 4,80% |
| Rural | 66.541 | 62.509 | 4,83% | 4,43% | -4.032 | -6,06% |
| Poder Público | 12.719 | 12.486 | 0,92% | 0,88% | -233 | -1,83% |
| Iluminação Pública | 7.909 | 8.451 | 0,57% | 0,60% | 542 | 6,85% |
| Serviço Público | 2.008 | 2.127 | 0,15% | 0,15% | 119 | 5,93% |
| Subtotal | 1.378.246 | 1.410.816 | 99,99% | 99,99% | 32.570 | 2,36% |
| Consumo Próprio | 131 | 125 | 0,01% | 0,01% | -6 | -4,58% |
| Suprimento | 3 | 3 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% |
| Total | 1.378.380 | 1.410.944 | 100,00% | 100,00% | 32.564 | 2,36% |

1.2. Participação do Segmento Baixa Renda na Classe Residencial

O número de consumidores residenciais em setembro de 2017 representa 87,08% do total de clientes/contratos ativos, e desses 22,40% são consumidores enquadrados como residencial baixa renda, em conformidade com a Lei nº. 12.212/2010, regulamentada pela Resolução ANEEL nº. 414/2010.

No 3T16 esse número era de 20,67%, sendo este aumento motivado pelo reenquadramento dos clientes nos novos critérios adotados pela ANEEL para a concessão do benefício social, baseados não apenas no consumo, mas em índices de renda e adesão aos demais programas sociais do governo federal. Esse enquadramento ocorreu de forma massiva em 2015 e de forma residual em 2016, ainda impactando 2017.

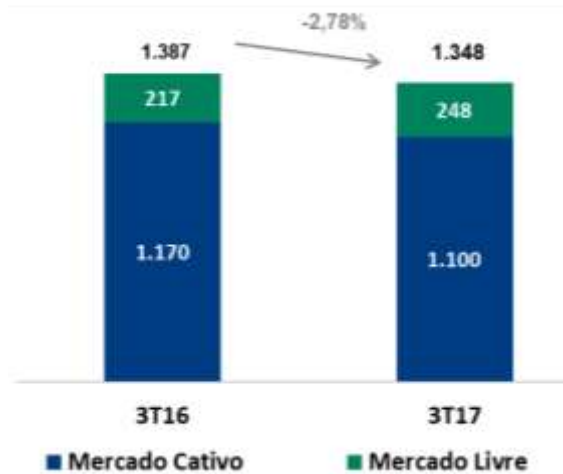
| Descrição | Evolução do número de consumidores Residenciais | |
|--------------|---|------------------|
| | 3T16 | 3T17 |
| Convencional | 949.447 | 953.414 |
| Baixa Renda | 247.384 | 275.255 |
| Total | 1.196.831 | 1.228.669 |



1.3. Energia Distribuída

A energia distribuída (cativo + livre) pela Cosern no 3T17 foi de 1.348 GWh, 2,78% menor que o registrado no mesmo período de 2016. Percebe-se uma retração do consumo no mercado cativo quando comparado ao mercado livre, ressaltando o movimento de migração consumidores para o mercado livre. No 3T16 eram 43 consumidores livres, chegando a 57 no 3T17, representando um crescimento de 14 consumidores

| Descrição | Energia Distribuída | | | |
|----------------|---------------------|--------------|-----------------------|---------------|
| | 3T16 | 3T17 | Variação Horizontal % | |
| | | | 3T17 / 3T16 | |
| Mercado Cativo | 1.170 | 1.100 | -70 | -5,97% |
| Mercado Livre | 217 | 248 | 31 | 14,41% |
| Total | 1.387 | 1.348 | -39 | -2,78% |



1.4. Comportamento do Mercado Cativo

| Classe | 3T16 | | 3T17 | | Variação 3T17/3T16 | | Participação 3T2017 | |
|--------------------|------------------|--------------|------------------|--------------|--------------------|---------------|---------------------|---------------|
| | Receita (R\$ mm) | Volume (GWh) | Receita (R\$ mm) | Volume (GWh) | Receita | Volume | Receita | Volume |
| Residencial | 256 | 498 | 270 | 489 | 5,53 | (1,72) | 46,60 | 44,46 |
| Industrial | 52 | 121 | 46 | 90 | (13,17) | (25,27) | 7,87 | 8,19 |
| Comercial | 138 | 248 | 142 | 231 | 3,41 | (7,11) | 24,60 | 20,95 |
| Rural | 37 | 116 | 37 | 109 | 1,41 | (5,95) | 6,44 | 9,94 |
| Poder Público | 38 | 73 | 40 | 69 | 5,07 | (4,56) | 6,91 | 6,31 |
| Iluminação Pública | 15 | 51 | 17 | 50 | 9,44 | (2,58) | 2,88 | 4,54 |
| Serviço Público | 25 | 62 | 27 | 61 | 8,88 | (2,41) | 4,71 | 5,51 |
| Subtotal | 561 | 1.169 | 579 | 1.099 | 3,22 | (5,97) | 100,00 | 99,90 |
| Consumo Próprio | - | 1 | - | 1 | - | (12,06) | - | 0,10 |
| Total | 561 | 1.170 | 579 | 1.100 | 3,22 | (5,97) | 100,00 | 100,00 |

No 3T17, o volume total de energia vendida no mercado regulado da Companhia foi de 1.100 GWh, representando um decréscimo de 6,0% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A Receita com o Fornecimento de Energia Elétrica alcançou R\$ 579 milhões no 3T17, aumento de 3,22% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido aos fatores que serão detalhados no item 3.1.1 de Receita Operacional.

O aumento nas taxas de desemprego, somado ao arrefecimento da temperatura no estado contribuíram para o baixo desempenho da classe residencial no trimestre. A mesma apresentou queda de 1,7% e representou no trimestre, 44,5% de participação da energia vendida da empresa. Outro fator que agregou a queda está relacionado ao calendário de leitura desfavorável em relação ao calendário civil no período.

A classe industrial registrou queda de 25,3%, sendo um reflexo da crise econômica que passa o país. Nesse quesito, é necessário ratificar que grande parte da queda é referente à migração de clientes para o mercado livre. Além do movimento de migração, destaca-se o impacto da crise econômica nos principais setores industriais do estado, que são a extração de petróleo e gás natural e a fabricação de minerais não metálicos.

A classe comercial também foi afetada pela migração para o mercado livre, resultando em uma redução de consumo nesse ambiente de 7,1%

No que tange à classe rural seu desempenho é bastante correlacionado ao comportamento das variáveis climáticas, e ao calendário de leitura, tendo registrado uma redução de 5,9%. A redução está ligada ao volume de chuvas, que diminui a necessidade de irrigação da classe agropecuária reduzindo assim o consumo de energia da classe rural.

1.5. Balanço Energético – MWh - Trimestral

| LEGENDA | |
|---------|--|
| 3T17 | |
| 3T16 | |

Em MWh

| LEILÃO ENERGIA EXISTENTE | % |
|--------------------------|-------|
| 5.753 | 0,43% |
| 33.114 | 2,32% |

| Contratos |
|-----------|
| 1.328.218 |
| 1.428.369 |

| ITAPEBI | % |
|---------|-------|
| | 0,00% |
| | 0,00% |

| Uso Distribuidoras |
|--------------------|
| 215 |
| 209 |

| QUOTAS (HIDRO + ANGRA) | % |
|------------------------|--------|
| 382.825 | 28,82% |
| 404.612 | 28,33% |

| Mercado Livre |
|---------------|
| 248.306 |
| 217.026 |

| Injetada |
|-----------|
| 1.502.157 |
| 1.542.691 |



| Injetada |
|-----------|
| 1.502.157 |
| 1.542.691 |

| TERMOPE | % |
|---------|-------|
| | 0,00% |
| | 0,00% |

| Perdas Rede Básica |
|--------------------|
| 30.831 |
| 26.765 |

| Mercado Próprio | % |
|-----------------|--------|
| 1.100.139 | 73,24% |
| 1.170.016 | 75,84% |

| Mercado Livre | % |
|---------------|--------|
| 248.306 | 16,53% |
| 217.026 | 14,07% |

| Perda Distribuição | % |
|--------------------|--------|
| 153.497 | 10,22% |
| 155.440 | 10,08% |

| Uso Distribuidoras | % |
|--------------------|-------|
| 215 | 0,01% |
| 209 | 0,01% |

| Residencial | % |
|-------------|--------|
| 489.095 | 44,46% |
| 497.637 | 42,53% |

| Industrial | % |
|------------|--------|
| 90.111 | 8,19% |
| 120.582 | 10,31% |

| Comercial | % |
|-----------|--------|
| 230.525 | 20,95% |
| 248.181 | 21,21% |

| Rural | % |
|---------|-------|
| 109.387 | 9,94% |
| 116.303 | 9,94% |

| Outros | % |
|---------|--------|
| 181.021 | 16,45% |
| 187.312 | 16,01% |

| NC ENERGIA | % |
|------------|-------|
| | 0,00% |
| | 0,00% |

| Sobras |
|--------|
| 43.751 |
| 76.149 |

| AFLUENTE | % |
|----------|-------|
| | 0,00% |
| | 0,00% |

| Geração Própria (FN) |
|----------------------|
| 0 |
| 0 |

| PROINFA | % |
|---------|-------|
| 29.975 | 2,26% |
| 31.115 | 2,18% |

| MCSD | % |
|--------|-------|
| 28.266 | 2,13% |
| 15.012 | 1,05% |

| LEILÃO ENERGIA NOVA | % |
|---------------------|--------|
| 685.716 | 51,63% |
| 748.759 | 52,42% |

| TERMOAÇU | % |
|----------|--------|
| 192.096 | 14,46% |
| 192.096 | 13,45% |

| LEILÃO FONTE ALTERNATIVA | % |
|--------------------------|-------|
| 3.586 | 0,27% |
| 3.661 | 0,26% |

A energia injetada atingiu o patamar de 1.502.157 MWh no 3T17, representando uma retração de 2,63% com relação a igual período de 2016. Do total da energia injetada, 73,24% foi destinada ao consumo regulado, 16,53% para o consumo do mercado livre e 10,22% representam perdas no processo de distribuição no trimestre.

O mercado próprio da distribuidora exigiu 1.100.139 MWh no 3T17, representando um decréscimo de 5,97% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O mercado livre exigiu a entrega de 248.306 MWh de energia durante o trimestre, representando um acréscimo de 14,41% em relação ao mesmo período do ano anterior.

1.6. Energia Contratada

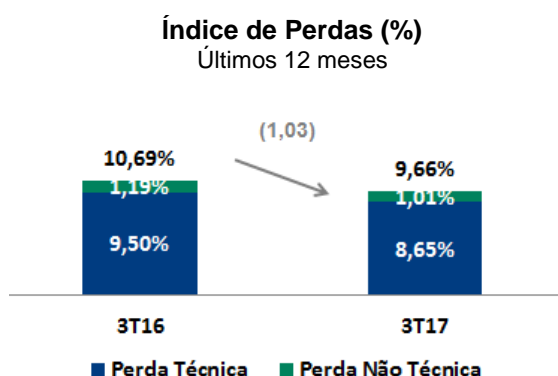
A energia contratada para atender ao mercado da COSERN no terceiro trimestre de 2017, totalizou 1.328 GWh, o que representa um decréscimo de 7,01% em relação a 2017. Esta queda foi decorrente da participação do MCSD de Energia Nova, onde foram devolvidos contratos de leilões dos quais a empresa participou em anos anteriores. O principal objetivo desta participação foi o de adequar o nível de contratação anual aos patamares regulatórios. A energia foi adquirida a um custo médio total acumulado de R\$ 214,60/MWh, enquanto o PLD médio do Nordeste para o período foi de R\$ 314,52/MWh.

Mesmo após as reduções, no acumulado até setembro a COSERN teve uma sobra contratual de 4,04%, o que representa 161 GWh, decorrente do crescimento de mercado abaixo do esperado e do aumento contratual acima citado. Até uma sobrecontratação de 5% os efeitos econômicos são repassados para a tarifa. O volume que exceder poderá constituir ganho ou perda econômica para a companhia em função da diferença entre o valor do PLD a cada período no respectivo submercado e o preço médio da energia contratada.

1.7. Índice de Perdas

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, decorrentes das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo.

As perdas de energia são acompanhadas pelas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, a seguir estão disponibilizados os índices de perdas da Cosern até Setembro de 2017, comparado ao mesmo período do ano anterior.



Nota: Valor passível de mudanças, caso ocorram serão informadas no próximo relatório trimestral

Limite Regulatório

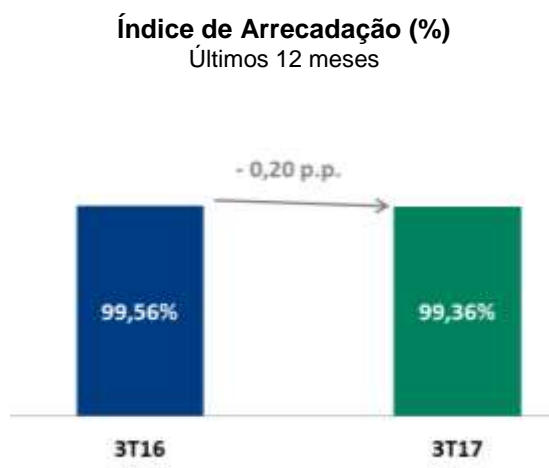
10,99%

A Cosern apresentou um decréscimo de 1,02 p.p. no Índice de Perdas Globais em relação ao mesmo período de 2016, destacando-se a redução de 0,18 p.p. das Perdas Não Técnicas. A redução deve-se à continuidade na execução das ações previstas no Plano de Redução de Perdas. Até o momento foram aplicados cerca de R\$ 11,77 milhões nas principais ações de combate às perdas desenvolvidas em 2017:

- Inspeção em mais de 46,6 mil unidades consumidoras e recuperação de 11,6 GWh de energia;
- Substituição de aproximadamente 18,5 mil equipamentos de medição;
- Atualização em mais de 59,7 mil pontos de iluminação pública através do levantamento cadastral e ações de fiscalização do parque de iluminação pública.

1.8. Arrecadação

O Índice de Arrecadação mede a evolução da arrecadação com energia elétrica e títulos, inclusive de exercícios anteriores, em relação ao faturamento do mês, acumulados no ano ou nos últimos 12 meses. Neste sentido, cabe ressaltar a influência direta dos reajustes na tarifa e das ações de cobrança que interferem no comportamento de pagamento das classes de consumo e, conseqüentemente, na composição deste indicador. A seguir, temos o demonstrativo do índice da Cosern no 3T17 e seu comportamento em relação ao mesmo período de 2016.



No terceiro trimestre de 2017, o Índice de Arrecadação da Cosern apresentou redução de 0,20 p.p. em relação ao terceiro trimestre de 2016.

O mercado de energia continua sendo impactado negativamente pela conjuntura econômica desfavorável que interfere diretamente na capacidade de pagamento da sociedade, afetando o orçamento familiar e o fluxo de caixa das empresas. O cenário de crise econômica que se mantém no Brasil e, em especial na região Nordeste, é fortemente sentido por meio da retração da produção, restrição do crédito, aumento da taxa de juros, aumento da taxa de desemprego, desaceleração dos investimentos e, conseqüentemente, a redução do nível de consumo. Estes fatores foram significativos para o aumento da inadimplência nos últimos anos, que continua apresentando tendência de crescimento no curto prazo. Não se pode deixar de considerar ainda a influência negativa do contexto político atual e seus desdobramentos.

No que se refere ao custo com energia elétrica para o consumidor, em abril de 2017 houve o reajuste tarifário definido pela Aneel, com impacto nos valores das faturas a partir de maio de 2017. Para os consumidores da Cosern, este reajuste representou um incremento médio de 3,38% no valor da fatura. O aumento de tarifa foi mais fortemente percebido com a incidência das bandeiras tarifárias vermelha e amarela em diversos meses ao longo do ano, elevando ainda mais os valores das faturas e dificultando a capacidade de pagamento dos clientes diante do cenário de crise, o que favoreceu o aumento da inadimplência. As bandeiras tarifárias são definidas mensalmente pela Aneel e o incremento ocasionado pela incidência de bandeira vermelha ou amarela ocorre em função dos baixos níveis dos reservatórios e, conseqüentemente, o acionamento das termoeletricas para geração de energia.

Apesar do cenário desfavorável, a Cosern conseguiu manter o nível de arrecadação do terceiro trimestre de 2017 próximo ao resultado do mesmo período de 2016. A distribuidora vem sendo fortemente impactada pela inadimplência do Poder Público e dos Grandes Clientes, o que está exigindo medidas direcionadas a estes clientes para assegurar o resultado. A seguir, as ações que se destacaram:

- Suspensões de fornecimento de energia elétrica, com 133 mil suspensões acumuladas em 2017;
- Elevados volumes de ações administrativas de menor custo, com foco nas dívidas de baixo risco de recebimento:
 - 611 mil negativações acumuladas em 2017, com efetividade média de 60%;
 - 510 mil acionamentos por URA (Unidade de Resposta Audível) e SMS (Serviço de Mensagem);
- Aumento da atuação das Assessorias de Cobrança, com R\$33 milhões arrecadados em 2017;
- Interação com a área jurídica para revisão do andamento processual e liminares ativas, objetivando a negociação dos débitos;
- Acompanhamento personalizado dos processos de pagamento no Governo do Estado e Prefeitura de Natal, com os setores responsáveis para dar celeridade às questões burocráticas;
- Intensificação das negociações com órgãos do Poder Público e com os grandes clientes, visando a recuperação de dívidas antigas;
- Ações de cobrança e campanhas direcionadas aos clientes com opção de pagamento em débito automático, com o objetivo de incrementar a base de clientes nesta modalidade e elevar a recuperação do débito.

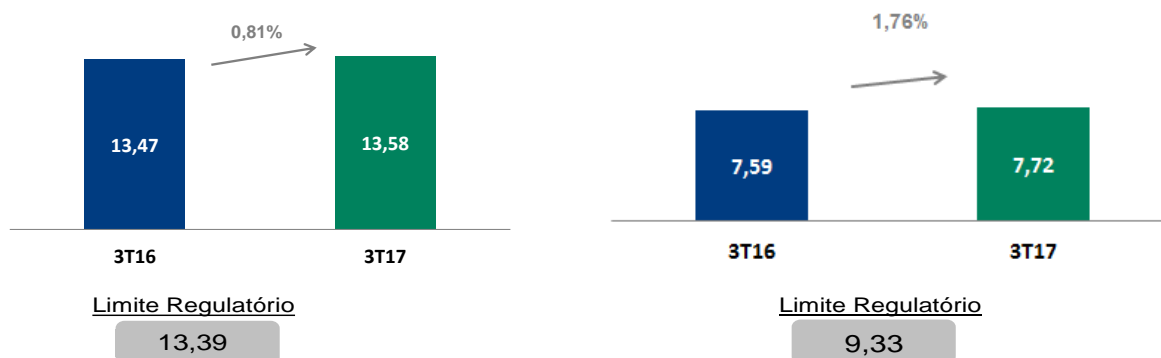
1.9. Indicadores de Qualidade no Fornecimento

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica.

A apuração dos indicadores de qualidade acumulado 12 meses até o terceiro trimestre de 2017, quando comparado com o acumulado 12 meses até o terceiro trimestre de 2016, acréscimo no DEC de 0,78% devido ocorrências registradas no sistema de transmissão da COSERN. Com relação ao FEC, constata-se aumento em decorrência de desligamento da subestação Currais Novos II de propriedade da supridora.

DEC (horas)
Últimos 12 meses

FEC (horas)
Últimos 12 meses



2. INVESTIMENTOS

A Companhia vem realizando investimentos tanto na área técnica quanto comercial, visando melhorar a continuidade e a qualidade do fornecimento de energia para atender o crescimento do mercado e garantir a satisfação de seus clientes. No acumulado no ano até setembro de 2017 foi investido o montante de R\$ 240.546 mil.

Os recursos aplicados nesse período foram direcionados para a melhora dos indicadores de qualidade, o combate às perdas de energia elétrica, reforço da rede de distribuição de energia elétrica, atendimento ao aumento da demanda, novas ligações, extensão de redes e novas conexões.

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1. Resultado do Trimestre

| Descrição | Trimestre -R\$ Mil | | Variação | |
|---|--------------------|----------------|-----------------|----------------|
| | 3T17 | 3T16 | R\$ Mil | % |
| Receita Bruta | 814.508 | 685.895 | 128.613 | 18,75 |
| Deduções da Receita Bruta | (250.126) | (238.218) | (11.908) | 5,00 |
| Receita Líquida | 564.382 | 447.677 | 116.705 | 26,07 |
| Custos de Bens e/ou Serviços Vendidos | (487.819) | (344.159) | (143.660) | 41,74 |
| Resultado Bruto | 76.563 | 103.518 | (26.955) | (26,04) |
| Outras Despesas Operacionais | (22.563) | (37.263) | 14.700 | (39,45) |
| Resultado do Serviço (I) | 54.000 | 66.255 | (12.255) | (18,50) |
| Amortização / Depreciação | 18.924 | 16.223 | 2.701 | 16,65 |
| EBITDA | 72.924 | 82.478 | (9.554) | (11,58) |
| Resultado Financeiro (II) | (23.273) | (19.212) | (4.061) | 21,14 |
| Resultado Operacional (I) + (II) | 30.727 | 47.043 | (16.316) | (34,68) |
| IR e CSLL | (1.279) | (4.172) | 2.893 | (69,34) |
| Lucro (Prejuízo) do Período | 29.448 | 42.871 | (13.423) | (31,31) |

3.1.1 Receita Operacional

3.1.1.1 Receita Operacional Bruta

| Receita Operacional Bruta - R\$ Mil | Trimestre | | Variação | |
|---|----------------|----------------|----------------|--------------|
| | 3T17 | 3T16 | R\$ Mil | % |
| Residencial | 269.738 | 255.595 | 14.143 | 5,53 |
| Industrial | 45.559 | 52.470 | (6.911) | (13,17) |
| Comercial | 142.390 | 137.693 | 4.697 | 3,41 |
| Rural | 37.267 | 36.749 | 518 | 1,41 |
| Poder Público | 40.026 | 38.093 | 1.933 | 5,07 |
| Iluminação Pública | 16.650 | 15.214 | 1.436 | 9,44 |
| Serviço Público | 27.261 | 25.038 | 2.223 | 8,88 |
| Fornecimento Não Faturado | (3.288) | (5.686) | 2.398 | (42,17) |
| Fornecimento Faturado Mercado Cativo | 575.603 | 555.166 | 20.437 | 3,68 |
| Receita de Uso da Rede - Mercado Livre | 20.685 | 18.558 | 2.127 | 11,46 |
| Total do Fornecimento de Energia | 596.288 | 573.724 | 22.564 | 3,93 |
| Subvenção à tarifa social baixa renda | 39.824 | 39.190 | 634 | 1,62 |
| Câmara de Comercialização de Energia - CCEE | 7.968 | 8.026 | (58) | (0,72) |
| Valores a Receber da parcela A e Outros Itens Financeiros | 82.961 | (2.287) | 85.248 | (3.727,50) |
| Receita de construção da infraestrutura da concessão | 77.231 | 53.906 | 23.325 | 43,27 |
| Outras receitas | 10.236 | 13.336 | (3.100) | (23,25) |
| Receita Operacional Bruta | 814.508 | 685.895 | 128.613 | 18,75 |

A Companhia apresentou no terceiro trimestre de 2017 uma Receita Bruta de R\$ 814.508 mil, um acréscimo de 18,75% em relação ao valor de R\$ 685.895 mil, alcançado no terceiro trimestre de 2016.

Os fatores determinantes da variação da Receita Bruta foram:

- Aumento da Receita de Fornecimento Faturado do Mercado Cativo em R\$ 20.437 mil. Essa variação considera a contribuição positiva da linha de Fornecimento não faturado no valor de R\$ 2.398 mil. Se desconsiderarmos essa linha temos uma variação positiva da Receita de Fornecimento Faturado de R\$ 18.039 mil equivalente a um aumento de 3,2%. Os dois principais efeitos que contribuem com essa queda estão detalhados a seguir:
 - (i) Com a Revisão Tarifária Periódica aplicada a partir de abril de 2017 é verificado um incremento médio percebido pelo consumidor na tarifa de 3,38%. Além disso, a mudança de patamar da Bandeira Tarifária nos meses de julho e setembro de 2017, vigorando a bandeira amarela, e em agosto a bandeira vermelha – patamar 1, incidiu uma receita adicional para as empresas e um custo adicional para os consumidores. O mesmo não ocorreu no terceiro trimestre de 2016, quando vigorou a bandeira verde. O efeito preço contribuiu com uma variação positiva de R\$ 51.497 mil.
 - (ii) Em compensação a redução do volume de energia distribuída foi de 5,97% no mercado cativo, com destaque para a queda da classe industrial, com a migração dos clientes industriais do mercado cativo para o mercado livre e, também, pela baixa produção industrial, impactou negativamente a Receita de Fornecimento em R\$ 33.458 mil.
- O aumento na receita de uso de rede do consumidor livre em 11,46%, no valor de R\$ 2,127 mil, em virtude, principalmente, da migração de clientes industriais para o mercado livre que contribuiu com um aumento do consumo em 31 GWh, representando um crescimento de 14,41%. Sendo o impacto do efeito volume positivo em R\$ 2.675 mil, enquanto o efeito preço contribuiu com uma redução de R\$ 548 mil.
- Na linha de “Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros” a variação positiva de R\$ 85.248 mil entre os trimestres é resultante do aumento da constituição ativa no valor de R\$ 69.736 mil, e do aumento da amortização ativa no valor de R\$ 15.512 mil, com base nos saldos homologados pela ANEEL nos reajustes tarifários de 2017 e 2016.
 - ✓ No 3T17, a conta contábil dos “Valores a Devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros” apresentou o valor ativo de R\$ 82.961 mil, sendo composto da constituição dos ativos de R\$

64.221 mil decorrentes dos custos realizados acima da cobertura tarifária e R\$ 18.740 mil referente a reversão ativa da Parcela A.

- Aumento de 43,27%, representando R\$ 23.325 mil, na Receita de Construção de Infraestrutura da Concessão devido ao maior volume de investimentos nesse trimestre, sem impacto no resultado, pois temos a contrapartida de Custos no mesmo valor.
- Variação negativa de R\$ 58 mil na venda de energia de curto prazo na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica “CCEE” é devido ao realizado no Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits (MCSDEN) para fins de ajustar seu lastro anual. Esse ajuste originou um efeito de redução da venda de energia no mercado de curto prazo.

3.1.1.2 Deduções da Receita Bruta

| Deduções da Receita Bruta | Trimestre - R\$ Mil | | Variação | |
|--|---------------------|------------------|-----------------|--------------|
| | 3T17 | 3T16 | R\$ Mil | % |
| IMPOSTOS (ICMS / PIS / COFINS / ISS) | (196.369) | (186.557) | (9.812) | 5,26 |
| ENCARGOS SETORIAIS | (53.757) | (51.661) | (2.096) | 4,06 |
| Conta de desenvolvimento energético - CDE | (37.048) | (43.428) | 6.380 | (14,69) |
| Encargos do Consumidor - PROINFA | (2.576) | (3.766) | 1.190 | (31,60) |
| Encargos do Consumidor - CCRBT | (8.697) | (106) | (8.591) | 8.104,72 |
| Outros (RGR / FNDCT / EPE / PROINFA / TFSEE / PEE / P&D) | (5.436) | (4.361) | (1.075) | 24,65 |
| (-) Dedução da receita bruta | (250.126) | (238.218) | (11.908) | 5,00 |
| Receita Operacional Líquida | 564.382 | 447.677 | 116.705 | 26,07 |

As Deduções da Receita bruta registraram um aumento de R\$ 11.908 mil em relação ao mesmo período do ano anterior devido ao efeito líquido dos fatores abaixo.

- Aumento de 5,26% nos impostos sobre a receita (ICMS, PIS/COFINS e ISS), no valor de R\$ 9.812 mil, devido ao aumento do faturamento.
- Acréscimo de 4,06%, no valor de R\$ 2.096 mil nos encargos setoriais, devido, principalmente, (i) a variação do encargo da conta centralizadora dos recursos de bandeiras tarifárias - CCRBT referente ao maior montante repassado à conta centralizadora no terceiro trimestre de 2017 em relação ao terceiro trimestre de 2016. A variação de R\$ 8.591 mil na conta CCRBT é consequência de um custo maior de energia reconhecido no período, em que vigorou bandeira amarela em julho e setembro/17 e bandeira vermelha – patamar 1 em agosto de 2017, enquanto em 2016 a bandeira verde vigorou no terceiro trimestre de 2016. (ii) Compensando parcialmente o aumento desse custo, verifica-se uma redução da CDE em R\$ 6.380 mil.

A Receita Operacional Líquida registrou um aumento de R\$ 116.705 mil, apresentando uma evolução de 26,07% no terceiro trimestre de 2017, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

3.1.2 Custos e Despesas Operacionais

| Custos e Despesas Não-Gerenciáveis | Trimestre -R\$ Mil | | Variação | |
|---|--------------------|------------------|------------------|--------------|
| | 3T17 | 3T16 | R\$ Mil | % |
| Energia Elétrica Comprada para Revenda | (320.502) | (219.558) | (100.944) | 45,98 |
| Encargos de Uso do Sistema de Transmissão | (35.638) | (26.703) | (8.935) | 33,46 |
| Subtotal | (356.140) | (246.261) | (109.879) | 44,62 |
| Custos e Despesas Gerenciáveis | 3T17 | 3T16 | R\$ Mil | % |
| Pessoal e Administradores | (24.502) | (25.521) | 1.019 | (3,99) |
| Material | (1.296) | (1.718) | 422 | (24,56) |
| Serviços de terceiros | (27.039) | (30.154) | 3.115 | (10,33) |
| Indenizações | 497 | (2.578) | 3.075 | (119,28) |
| Depreciação e amortização | (18.924) | (16.223) | (2.701) | 16,65 |
| Provisões Líquidas - PCLD | (3.208) | (2.950) | (258) | 8,75 |
| Provisões Líquidas - Contingências | 1.304 | 620 | 684 | 110,32 |
| Custo de Construção | (77.231) | (53.906) | (23.325) | 43,27 |
| Outros | (3.843) | (2.731) | (1.112) | 40,72 |
| Subtotal | (154.242) | (135.161) | (19.081) | 14,12 |
| Total | (510.382) | (381.422) | (128.960) | 33,81 |

Os custos e despesas operacionais no terceiro trimestre de 2017 foram de R\$ 510.382 mil, contra R\$ 381.422 mil apresentados no mesmo período de 2016, representando um acréscimo de R\$ 128.960 mil (33,81%)

Contribuíram para esse resultado:

- Aumento de 45,98% no custo da energia elétrica comprada para revenda, em R\$ 100.944 mil, decorrente principalmente do Aumento com os custos variáveis do MCP (mercado de curto prazo) em R\$ 119.773 mil em relação ao terceiro trimestre de 2016, devido ao aumento do PLD médio Nordeste, que saiu de R\$/MWh 199,66 para R\$/MWh 436,20 no 3T17. Esse impacto é atribuído à parcela variável de térmicas, que reflete o custo do acionamento dessas usinas, e ao custo do risco hidrológico das usinas repactuadas.
- Encargos de uso do sistema de transmissão, variação desfavorável de R\$ 8.935 mil, decorrente, principalmente pelo, (i) aumento do custo com o encargo de rede básica no valor de R\$ 28.202 mil devido ao reajuste tarifário da Rede Básica; (ii) redução de 59% do custo do ESS – encargo de serviço do sistema – equivalente a R\$ 7.196 mil quando comparado com o terceiro trimestre de 2016, e (iii) da variação favorável de R\$ 10.462 mil do encargo de energia de reserva – ERR em função da alta do PDL, provocando uma contabilização positiva redutora do custo do encargo no 3T17.
- Aumento de 43,27%, representando R\$ 23.325 mil, no Custo de Construção de Infraestrutura da Concessão devido ao maior volume de investimentos nesse trimestre, em linha com o aumento da Receita de Construção verificada no período.

3.1.3 Resultado Financeiro Líquido

| Descrição | Trimestre -R\$ Mil | | Variação | |
|--|--------------------|-----------------|----------------|--------------|
| | 3T17 | 3T16 | R\$ Mil | % |
| Renda de aplicações financeiras | 3.848 | 8.900 | (5.052) | (56,76) |
| Juros, comissões e acréscimo moratório | 1.922 | 6.096 | (4.174) | (68,47) |
| Encargos de dívida, variações monetárias e cambiais | 11.267 | (21.980) | 33.247 | (151,26) |
| Instrumentos financeiros derivativos | (32.969) | (7.295) | (25.674) | 351,94 |
| Atualização provisão para contingências / depósitos judiciais | (962) | (951) | (11) | 1,16 |
| Remuneração financeira da parcela A e outros itens financeiros | (6.260) | (1.230) | (5.030) | 408,94 |
| Outras receitas (despesas) financeiras líquidas | (119) | (2.752) | 2.633 | (95,68) |
| Resultado Financeiro Líquido | (23.273) | (19.212) | (4.061) | 21,14 |

A Companhia apresentou um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 23.273 mil no terceiro trimestre de 2017, contra R\$ 19.212 mil no mesmo período de 2016, representando uma variação de 21,14%.

Contribuíram para esse resultado:

- Variação negativa da renda de aplicações financeiras em R\$ 5.052 mil, decorrente principalmente da redução no saldo médio das disponibilidades em relação ao mesmo período ano anterior.
- Encargos, variação cambial, monetária e instrumentos financeiros sofreram uma variação favorável de R\$ 7.573 mil, decorrente dos seguintes efeitos: (i) Aumento no volume da dívida entre o 3T16 e o 3T17, impactando negativamente em R\$ 3.920 mil; (ii) Aumento dos juros incorporados aos investimentos (Juros sobre Obras em Andamento – JOA), que representam um efeito positivo de R\$ 13 mil; (iii) As variações dos indexadores e moedas dos contratos representaram um efeito positivo de R\$ 11.480 mil.
- Variação líquida negativa de R\$ 5.030 mil da Remuneração Financeira da Parcela A e outros itens Financeiros impactou de forma desfavorável o resultado financeiro líquido devido à variação do saldo que falta amortizar de CVA verificado no 3T17 em relação ao 3T16, conforme homologados pela ANEEL nos processos de reajuste tarifário da Cosern em 2017 e 2016.

3.2 Conciliação entre o EBITDA e Lucro Líquido

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização - LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

| Conciliação EBITDA | 3T17 | 3T16 | Variação (R\$) | Variação (%) | 9M17 | 9M16 | Variação (R\$) | Variação (%) |
|----------------------|---------------|---------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|--------------|
| Lucro líquido | 29.448 | 42.871 | (13.423) | (31,31) | 123.477 | 114.705 | 8.772 | 7,65 |
| Despesas financeiras | 83.862 | 45.143 | 38.719 | 85,77 | 219.693 | 362.805 | (143.112) | (39,45) |
| Receitas financeiras | (60.589) | (25.931) | (34.658) | 133,65 | (165.877) | (309.802) | 143.925 | (46,46) |
| Imposto de renda | (505) | 2.312 | (2.817) | (121,84) | 11.718 | 19.195 | (7.477) | (38,95) |
| Amortização | 18.924 | 16.223 | 2.701 | 16,65 | 54.763 | 47.459 | 7.304 | 15,39 |
| Amortização de ágio | 1.784 | 1.860 | (76) | (4,09) | 5.351 | 5.580 | (229) | (4,10) |
| EBITDA | 72.924 | 82.478 | (9.554) | (11,58) | 249.125 | 239.942 | 9.183 | 3,83 |

4 ENDIVIDAMENTO

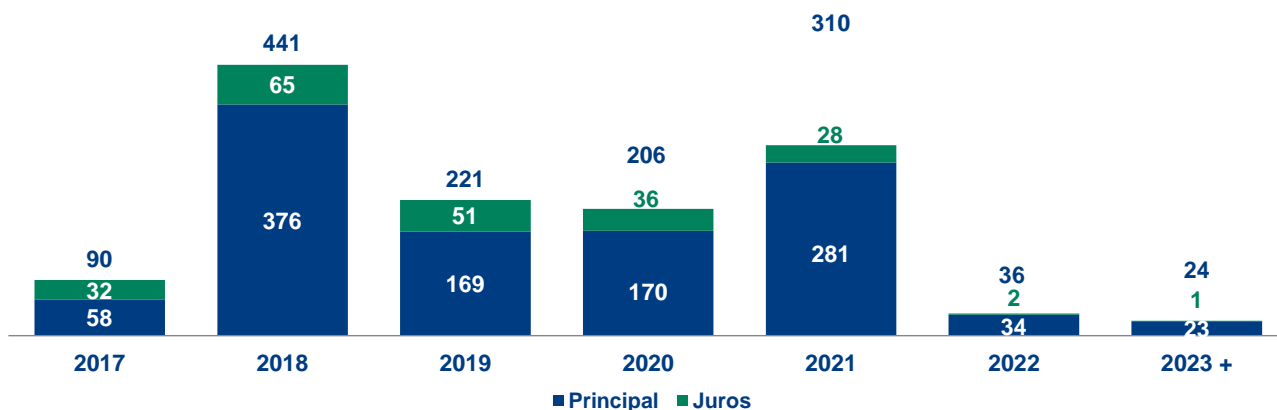
A dívida bruta da Companhia, incluindo empréstimos, financiamentos, derivativos e encargos, passou de R\$ 948.546 mil em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 1.116.688 mil em 30 de setembro de 2017.

A dívida líquida da Cosern (dívida bruta deduzida das disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários) em 30 de setembro de 2017 alcançou R\$ 947.635 mil, 28,91% maior que os R\$ 735.138 mil em 31 de dezembro de 2016, em função das captações realizadas no período.

O indicador financeiro Dívida total Líquida/EBITDA passou de 2,31 em dezembro de 2016 para 2,90 em setembro de 2017.

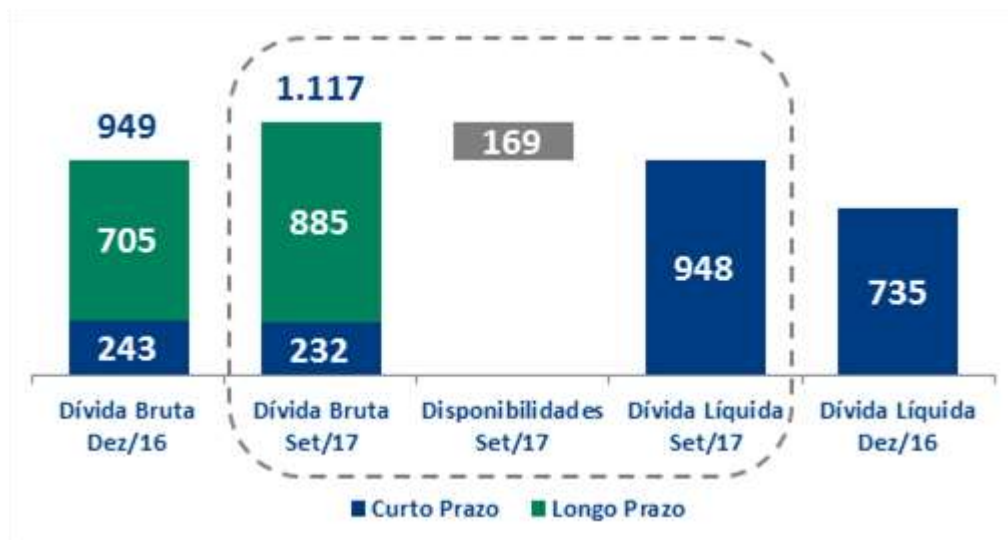
O gráfico abaixo apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas *forward* de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento da Companhia vigente em 30 de setembro de 2017. Sendo assim, as informações apresentadas abaixo diferem das do cronograma de vencimentos apresentado nas demonstrações financeiras de 30 de setembro de 2017, que considera os índices e moedas realizados no encerramento do período e não as projeções de mercado.

Cronograma de Esgotamento da Dívida (R\$ Milhões)



Nota: O gráfico considera as curvas futuras de esgotamento da dívida.

Evolução da Dívida (R\$ Milhões)



5 RATING

Em 27 de março de 2017, a S&P reafirmou os ratings de crédito corporativo estabelecidos na revisão anterior atribuídos a Neoenergia e suas subsidiárias.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos ratings na escala nacional de créditos corporativos atribuídos à Neoenergia e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras e da NC Energia.

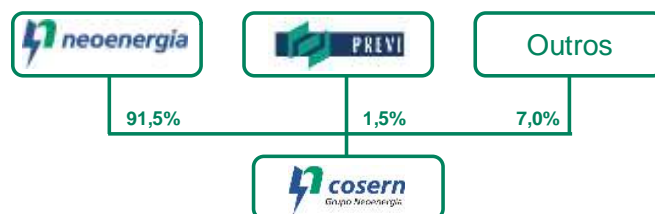
| Rating Corporativo - Escala Nacional | 2014 | 2015 | | 2016 | 2017 |
|--------------------------------------|------------|--------------|----------------------|------------|------------|
| | | Até Setembro | A partir de Setembro | | |
| NEOENERGIA | AAA | AAA | AA+ | AA- | AA- |
| Perspectiva | Estável | Negativa | Negativa | Negativa | Negativa |
| COSERN | AAA | AAA | AA+ | AA- | AA- |
| Perspectiva | Estável | Negativa | Negativa | Negativa | Negativa |

Informações Complementares

1. ÁREA DE CONCESSÃO

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN é a concessionária de serviço público de energia elétrica destinada a explorar os sistemas de subtransmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica no Estado do Rio Grande do Norte, atendendo a uma população estimada de 3,4 milhões de habitantes em 100% dos municípios do Rio Grande do Norte.

1.1 Composição acionária da COSERN



2. TARIFAS

2.1. Reajuste / Revisão Tarifária

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 2.221, de 18 de abril de 2017, publicada no Diário Oficial da União do dia 20 de Abril de 2017, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 3,10%, dos quais 3,35% correspondem ao reajuste tarifário econômico e -0,25% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 3,38%, conforme tabela a seguir:

As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 22 de abril de 2017 com vigência até 21 de abril de 2018.

| Grupo de Consumo | Varição Tarifária |
|-------------------------------------|-------------------|
| AT - Alta Tensão (>2,3kV) | 4,07% |
| BT - Baixa Tensão (<2,3kV) | 3,08% |
| Efeito tarifário médio AT+BT | 3,38% |

2.2. Bandeira Tarifária

A partir de janeiro de 2015, as contas de energia estão sendo faturadas de acordo com o Sistema de Bandeiras Tarifárias, segundo a Resolução Normativa nº 547/2013 da ANEEL. As bandeiras tarifárias consideram as variações dos custos de geração por fonte termelétrica e da exposição aos preços de liquidação no mercado de curto prazo que afetam os agentes de distribuição de energia elétrica conectados ao Sistema Interligado Nacional – SIN.

O sistema possui três classificações de bandeiras que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. Em 27 de fevereiro de 2015 os valores das Bandeiras Tarifárias foram ajustados conforme Resolução Homologatória ANEEL nº 1859/2015. Posteriormente tais valores e faixas foram

ajustados por meio da Resolução Homologatória nº 2.016, de 26 de janeiro de 2016. Recentemente, em fevereiro de 2017, os valores foram ajustados por meio da Resolução Homologatória nº 2.203, de 14 de fevereiro de 2017:

- Bandeira verde: A tarifa não sofre nenhum acréscimo.
- Bandeira amarela: A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,020 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 2,00 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.
- Bandeira vermelha patamar 1: A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,030 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 3,00 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.
- Bandeira vermelha patamar 2: A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,035 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 3,50 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.

Nos meses de janeiro de 2015 a janeiro de 2016 a bandeira tarifária vermelha foi acionada. Em fevereiro de 2016 passou a vigorar a bandeira vermelha patamar 1, em março de 2016, a bandeira amarela e de abril a outubro de 2016, a bandeira verde. Em novembro de 2016 foi acionada a bandeira amarela. De dezembro de 2016 a fevereiro de 2017 vigorou a bandeira verde, em março e setembro de 2017 foi acionada a bandeira amarela. Em abril e maio de 2017 foi acionada a bandeira vermelha patamar 1, e em junho de 2017 vigorou a bandeira verde.

3. PROGRAMA LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos foi instituído pelo Governo Federal em 2003 e com prazo de execução das obras até o final de 2011, posteriormente prorrogado até 2014, com a publicação do Decreto nº 7.520, de 11 de julho de 2011. Em 30/12/2014, o programa foi novamente prorrogado através do Decreto nº 8.387.

O Programa Luz para Todos tem como objetivo propiciar o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira que ainda não tem acesso a esse serviço público. Até 2015 foram atendidos assentamentos rurais, comunidades indígenas, quilombolas, comunidades extrativistas, escolas, postos de saúde e poços de água comunitários, pessoas atendidas pelo Programa Territórios da Cidadania, ou pelo Plano Brasil sem Miséria.

De janeiro de 2004 até dezembro de 2015, o final do programa, a distribuidora realizou 57.654 novas ligações, beneficiando diversos consumidores do meio rural e residencial baixa renda no Estado do Rio Grande do Norte.

| Programa Luz para Todos | |
|-------------------------------------|---------------|
| Ligações executadas até 2009 | 52.525 |
| Ligações executadas em 2010 | 284 |
| Ligações executadas em 2011 | 0 |
| Ligações executadas em 2012 | 0 |
| Ligações executadas em 2013 | 232 |
| Ligações executadas em 2014 | 3.562 |
| Ligações executadas em 2015 | 1.051 |
| Ligações executadas em 2016 | 0 |
| Ligações executadas até 30/09/2017 | 0 |
| Total de Ligações Executadas | 57.654 |